



**O VIÉS DISCURSIVO DAS CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO INSTITUTO FEDERAL
GOIANO**

Ana Maria Alves Pereira dos Santos
Universidade Estadual de Goiás (UFG)

Alexandre Ferreira da Costa
Universidade Federal de Goiás (UFG)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui a partir de uma experiência pessoal que nos guiou há reflexões e indagações acerca da prática em sala de aula, nos cursos técnicos da rede federal de ensino, mediada por questionamentos feitos à luz dos conceitos da Análise de Discurso em relação aos documentos que estabelecem parâmetros para que as práticas se efetivem. Há, portanto, uma tentativa de estabelecer relação entre texto, práticas discursivas e práticas sociais, a partir de uma cadeia textual documental, que regulamenta as práticas na esfera educacional, no âmbito do discurso de ensino técnico. Esses elementos podem ser compreendidos como interseccionais e justapostos na caracterização e manifestação desse discurso, dentro de toda e qualquer esfera da atividade humana (Bakhtin, 1997).

Esse trabalho está relacionado à esfera educacional no âmbito do discurso de ensino técnico e seus desdobramentos. Analisamos pelo viés discursivo, por meio de conceitos e categorias desse campo, uma cadeia textual, compreendida como gênero do discurso documental, que fundamentam e norteiam a esfera relativa às práticas escolares.

Para tanto, elencamos os textos infraconstitucionais a partir do que é promulgado em relação à educação técnica na Constituição Federal de 1988, no que tange a educação e sua relação ao ensino técnico. Ou seja, todos os documentos que discorrem e regulamentam o ensino técnico na rede do Instituto Federal Goiano.

A esfera educacional, assim como qualquer outro campo da atividade humana é constituída, bem a termos Foucaultianos, por objetos, modalidades, conceitos, estratégias, que integram uma importante Formação Discursiva (FD) na constituição dos sujeitos. “São combinações de elementos discursivos e não-discursivos e o processo de articulação desses elementos que faz do discurso uma prática social”. (Fairclough, p.65). A prática discursiva se imbrica a prática social, comutativamente e emana de dentro das instituições, para “formar” os sujeitos que atuam nessas práticas e em outras.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Dentro dessa concepção, a educação se constitui como uma prática social permeada por práticas discursivas, para que essas práticas, os textos documentais norteiam o processo de educação no exercício da sala de aula e em todo campo de atividades educacionais. Todos esses campos são gerenciados por discursos que estão embasados a partir dessa cadeia textual documental.

Este trabalho se configura ainda, como parte de uma dissertação para conclusão de mestrado, que visa pensar a prática em relação ao discurso e analisar o discurso em relação a pratica. Para o desenvolvimento deste artigo, conceituamos alguns termos referentes a Analise de Discurso, discorremos sobre a metodologia de analise tridimensional apresentada por Norman Fairclough, traçamos um panorama sobre a atuação do Instituto Federal Goiano e sua relação com o ensino técnico e, por ultimo, analisamos recortes feitos da cadeia documental sob a ótica da Analise de Discurso.

A realização desse trabalho, ainda em processo de constituição, só é possível devido ao programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Goiás e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), que viabiliza uma bolsa mensal para a execução deste.

Discurso e o Gênero documental

Em *Discurso e Mudança Social* (2001) Fairclough apresenta vários conceitos de Discurso, concebendo que há varias definições conflitantes e sobrepostas, formuladas de varias perspectivas teóricas e disciplinar (p.21), mas a que usamos para o desenvolvimento desse trabalho é apresenta pelo autor e congrega com a concepção de Michel Foucault “*como referencia aos diferentes modos de estruturação das áreas de conhecimento e pratica social*”. (p.21)

Portanto, o discurso técnico presente na esfera educacional é relevante devido às práticas sociais em torno da tecnização, que imbrica desenvolvimento de habilidades técnicas para determinadas áreas sociais, resultante de um processo histórico e economicamente marcado, onde a formação discursiva educacional se insere na formação discursiva econômica capitalista, na qual o ensino produz e ativa sujeitos para o mercado de trabalho, orientando o ensino para uma pertinente mecanização social.

Mikhail Bakhtin define os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados, onde a utilização da língua acontece nas varias esferas da atividade humana e se materializam sob a forma de enunciados concretos, únicos e irrepitíveis, refletindo o



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

conteúdo temático, o estilo e a construção composicional de cada campo de atividade (1997). Partindo dessa definição, podemos caracterizar os documentos que norteiam as práticas sociais, lexicalizadas como *leis e normativas*, como instâncias mediadoras das ações entre atores sociais que influenciam e determinam as práticas discursivas na esfera educacional e em outras esferas sociais.

Assim o documento é um gênero do discurso, o qual Foucault o tratará da seguinte forma:

“...posição acerca do documento: ela considera como sua tarefa primordial, não interpretá-lo, não determinar se diz a verdade nem qual é seu valor expressivo, mas sim trabalhá-lo no interior e elaborá-lo: ela o organiza, recorta, distribui, ordena e reparte em níveis, estabelece séries, distingue o que é pertinente do que não é, identifica elementos, define unidades, descreve relações. O documento, pois, não é mais, para a história, essa matéria inerte através da qual ela tenta reconstituir o que os homens fizeram ou disseram, o que é passado e o que deixa apenas rastros: ela procura definir, no próprio tecido documental, unidades, conjuntos, séries, relações”.

(Foucault, 2002 p. 07)

Assim, fica evidente a relevância da análise desse gênero em relação às práticas sociais, uma vez que os documentos determinam, incluem e excluem, o que deve ser trabalhado, como deve ser trabalhado e constitui postulados que serão em tese, aplicados na prática. Então averiguamos a pertinência e importância dessa análise nos documentos oficiais da esfera educacional técnica que prevê e determina as orientações para o trabalho linguístico, na perspectiva dicotômica como por exemplo, se o desenvolvimento de habilidades linguísticas implicam e sugerem um sujeito dado a criticidade ou se reflete apenas sujeitos reprodutores de discursos. Se a linguagem nessa esfera serve para confirmar e consolidar as organizações que a moldam, ou o trabalho é orientado a refutar e contestar as concepções ideológicas a cerca da vida e do mundo, corroborando para a formação auto reflexiva do sujeito. Quais são as relações que estabelecem na prática social, a dimensão das práticas discursivas e de que forma o desenvolvimento de habilidades linguísticas, compõem e constituem os sujeitos que estão sendo formados para desenvolver competências exequíveis para a sociedade.

Abordagem tridimensional

A abordagem tridimensional da Análise de Discurso “permite avaliar as relações entre mudança discursiva e social e relacionar sistematicamente propriedades detalhadas de textos



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

as propriedades sociais de eventos discursivos como instancias da pratica social. (Fairclough p.27). É essa abordagem que permitirá a investigação na cadeia textual, observando como os documentos estruturam discursivamente as praticas e como estas se constituem no âmbito do ensino técnico.

A utilização da teoria social desenvolvida por Fairclough para o desenvolvimento desse trabalho é relevante devido à posição desse autor, que confere a linguagem um papel central nos fenômenos sociais. Partindo disso, consideremos que as transformações econômicas, políticas e culturais decorrentes da ultima década no Brasil, impactam e redirecionam o trabalho docente. O que podemos comprovar com a crescente expansão da rede técnica de ensino no país, seja por entidades tecnicistas como SENAC, SEBRAE, ou pela propagação dos Institutos Federais Técnicos, por todo território brasileiro.

Tal como postulado pelo Ministério da Educação (MEC), a conjuntura social que possibilitou o fomento dessa modalidade de ensino,

A educação profissional e tecnológica assume valor estratégico para o desenvolvimento nacional resultante das transformações ao longo das últimas décadas na Rede Federal, cuja visibilidade social apenas recentemente começou a tomar forma com a criação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com os esforços para a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em andamento, e com a intensificação e diversificação das atividades de ensino visando a atender os mais diferenciados públicos nas modalidades: presencial, semi-presencial e a distância [...] (MEC, 2009, p.7.)

Há uma articulação entre a educação profissional (técnica) e a educação básica, e para que tal objetivo seja contemplado há todo um aparato de documentos oficiais que regulamentam e postulam como se desenvolverá essa modalidade de ensino.

A pesquisa versa sobre os processos que constituem a discursividade dos enunciados nos documentos que serão elencados e que estabelecem relação entre as orientações para o desenvolvimento do ensino técnico. A materialização dos discursos como documentos regulamentadores das praticas de ensino técnico, nos permitirá averiguar a relevância do ensino técnico para os novos paradigmas sociais, de que forma os enunciados de tais documentos intencionam com esse discurso técnico e se os enunciados elucidam uma pratica de ensino, visando contribuir para uma formação integral relativa ao que é proposto como objetivo de um curso técnico.

Os documentos que regulamentam o ensino técnico serão investigados por meio de uma abordagem discursiva tridimensional, que se constitui como Análise de Discurso (AD), que visa estudar a língua não apenas em seu campo sintático e semântico, mas considerando



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

as exterioridades da língua como constitutivas dos sentidos dos enunciados. Como é apresentada por Fairclough:

O discurso envolve condições sociais, que podem ser especificadas como *condições sociais de produção* e *condições sociais de interpretação*. Essas condições sociais, então, implicam três níveis de organização social: o nível da situação social, ou a situação imediata em que o discurso aparece; o nível da instituição social que constitui uma matriz mais ampla de discursos, e o nível da sociedade como um todo. O que estou sugerindo, em suma, é que essas condições sociais formam os 'recursos dos membros' internalizados pelas pessoas que influenciam no processo de produção e interpretação de textos. (FAIRCLOUGH, [1989] 2001, p. 20-21)

Assim, por exemplo, um dos documentos que regulamentam o ensino técnico propõe que “*a integração da educação profissional com o processo produtivo, com a produção de conhecimentos e com o desenvolvimento científico-tecnológico é, antes de tudo, um princípio a ser seguido.*” (pag.8). Considerar o enunciado acima exposto pelo viés discursivo, significa depreender que um sujeito (construto social) sócio histórico ideológico dotado de um direito de fala socialmente constituído e lhe atribuído afirma um documento, o qual designa outros sujeitos a uma determinada prática, é analisar também, as condições sócio históricas que permitem que esse enunciado proferido por um sujeito seja um “princípio a ser seguido” por outros sujeitos e, em última instância verificar os efeitos de sentido que emana desse discurso, categorizando seus componentes: o que é o discurso de integração profissional e o processo produtivo na sociedade? O que é o conhecimento dentro desse processo produtivo? Como se inscreve o discurso científico-tecnológico nesse processo de educação profissional?

Portanto, a análise do corpus pelo viés da AD permite o desenvolvimento de um processo investigativo de separação, inclusão, exclusão, inferências como tentativas de identificar em tais documentos se as propostas de desenvolvimento de competências e habilidades do ensino técnico possibilita a integração de saberes e o desenvolvimento de competências linguísticas e profissionais de forma a produzir um cidadão crítico e consciente socialmente ou se a ênfase é apenas na produção de indivíduos que dominem técnicas de trabalho para uma sociedade voltada quase que exclusivamente para o mercado de trabalho capitalista.

Dessa maneira, a partir da concepção do ensino reveladas em tais documentos que verificaremos se, enquadramento e prática colaboram para que os objetivos de integração dos cursos técnicos sejam alcançados com sucesso.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Tentaremos demonstrar a partir do livro *Discurso e Mudança social* de Norman Fairclough, onde o autor desenvolve um método tridimensional de análise de textos, como os textos que constituem a cadeia textual regulamentadora das práticas do ensino técnico do Instituto Federal Goiano, compreendem a formação do aluno nas competências profissionais e a implicação das competências linguísticas (o ensino de Língua Portuguesa), para este campo discursivo.

Habermas (1984) focaliza a colonização do “mundo da vida” pelo sistema da economia e do Estado, que considera em termos de um deslocamento de usos comunicativos da linguagem – orientados para produzir a compreensão – por usos estratégicos da linguagem – orientados para o sucesso, para conseguir que as pessoas realizem coisas. (Fairclough, p.24)

Dessa forma, pensar nos processos construídos historicamente e socialmente em torno do campo técnico, compreendido como práticas e técnicas específicas para uma determinada área de atividade humana com vistas à produção econômica da sociedade e à garantia de sustentabilidade digna em um sistema capitalista, que reforça e instiga a produção em grande escala e preconiza sujeitos disciplinares com atividades específicas de reprodução.

Esse ponto aqui exposto pode ser evidenciado no art 4º, inciso I do Estatuto do Instituto Federal da Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, que é um dos documentos que legislam as práticas nesse campo e um dos textos da cadeia textual elencado para o corpus de análise:

Art. 4º O Instituto Federal Goiano tem as seguintes finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos **com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;** (Resolução 001 de 19 de agosto de 2009)

Assim, a primeira finalidade das atividades técnicas na esfera educacional postulam uma relação de atuação visando a economia, com atenção ao desenvolvimento socioeconômico do país.

Instituto Federal Goiano

Os Institutos Federais são autarquias detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparados às universidades



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

federais, tendo por diferencial o oferecimento de educação básica e especialização na educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, incluindo ainda educação superior de forma verticalizada, o qual ministra desde cursos de graduação até doutorado, com estrutura pluricurricular e multicampi. Atualmente, o IF Goiano atende mais de oito mil alunos distribuídos em seus cursos de ensino médio e técnicos, graduação na modalidade de bacharelado, licenciatura e tecnologias, além de oferecer cursos de aperfeiçoamento profissional, pós-graduação lato e stricto sensu, contabilizando cursos de Especialização, Mestrado Profissional, Mestrado e Doutorado Acadêmicos.

Mais recentemente o IF Goiano aderiu a Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) e passou a ofertar inicialmente, desde 2012, sete Cursos Técnicos na modalidade semipresencial, segundo os pressupostos da Educação a Distância, fundamentando-se nas recentes normativas que hoje embasam o Programa e-Tec da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC). Com a descentralização dos campus do Instituto Federal Goiano, de forma estratégica em quase todas as microrregiões geográficas do Estado de Goiás, já se atingiu no ano de 2014 mais de 50 municípios que firmaram parceria para abertura de 55 polos de Ensino a Distância- EaD, com quase 9.000 estudantes matriculados.

Hoje, a instituição está presente em treze municípios goianos, incluindo Goiânia onde está localizada sua Reitoria. Ressalte-se que na cidade de Goiânia há apenas unidade administrativa sem, contudo, ministrar atividades pedagógicas. O Instituto oferece cerca de 20 cursos superiores e 15 cursos técnicos para mais de oito mil alunos das regiões nas quais se encontra instalado. No Índice Geral de Cursos (IGC) de 2011, o IF Goiano foi classificado com nota 4, ficando entre as quatro melhores Instituições de Ensino Superior do estado de Goiás.

Dentre todas as modalidades de ensino apresentadas, a que me ocupei e está sendo investigada é a modalidade de ensino técnico integrada ao ensino médio, por acreditar que esse período de formação dos jovens, seja primordial para sua formação enquanto cidadão crítico ou não.

Análise de cadeia textual documental

“ O discurso é socialmente construtivo, constituindo os sujeitos sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença, e o estudo do discurso focaliza seus efeitos ideológicos construtivos”.
(Fairclough, p. 58)



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Partindo desse pressuposto da linguagem e do discurso na teoria social adotada por Fairclough, os discursos revelam posições ideológicas de conhecimento e crença em relação às constituições sociais do sujeito, seu funcionamento e concepções de reprodução e transformação da sociedade, assim, o discurso técnico vigente e crescente pode ser observado no artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que assim como na Constituição promulgada em 1988, institucionaliza um ensino voltado ao pleno desenvolvimento social e de habilidades e competências tecnicista para qualificação do mercado de trabalho.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996).

Ainda, no paragrafo 2º do artigo 1º e no artigo 22 ainda são descritos:

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996).

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. . (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996)

Dessa forma, podemos observar nos artigos apresentados à reafirmação de uma posição circunscrita na esfera econômica, reforçada pela lexicalização em “qualificação, vinculação e progressão”, que são carregadas semanticamente de cargas ideológicas e sugerem extrema pertinência a adequação do indivíduo social a alguma forma de trabalho, contribuindo para que qualquer sujeito não ativo economicamente, seja excluído socialmente. Assim, poderíamos deduzir que a prática de ensino voltada a ensino tecnicista contribui para tensões sociais e dimensões de exclusão, sendo uma possível variabilidade da luta entre forças sociais definidas por Fairclough:

“O que se busca é uma análise de discurso que focalize a variabilidade, a mudança e a luta: variabilidade entre as práticas e heterogeneidade entre elas



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

como reflexo sincrônico dos processos de mudança histórica que são moldados pela luta entre as forças sociais. (Fairclough, p.58)

O ensino técnico se constitui dessa maneira, como uma tensão entre formações discursivas, que deveriam ser integralizadas e que acabam sendo compreendidas em sentidos opostos e conflitantes, dada as relações entre “instituições, processos sociais e econômicos, padrões de comportamento, sistemas de normas, técnicas, tipos de classificação, modos de caracterização” específicos (1972: 45); uma relação que constitui as regras de formação para os objetos. (Fairclough, p. 66)

O poder é implícito nas práticas sociais cotidianas, que são distribuídas universalmente em cada nível de todos os domínios da vida social e são constantemente empregadas. (...) o poder não funciona negativamente pela dominação forçada dos que lhe são sujeitos; ele os incorpora e é produtivo no sentido de que os molda e reinstrumentaliza, para ajusta-los a suas necessidades. (Fairclough, p. 75)

Nessa vertente, o ensino tecnicista seria uma forma de instrumentalizar os indivíduos, a realizarem atividades específicas na sociedade, o que facilitaria a ação de ajuste e modulação desses indivíduos há necessidade de outro grupo social, que compreende na formação discursiva econômica, a necessidade desse tipo de trabalho. Para que a realização desse processo de dominação, não ocorra de forma bárbara ou incivilizada, o discurso cumpre esse papel, influenciando e modulando a capacidade crítica dos indivíduos, de maneira a não refletirem sobre suas reais necessidades de constituição social, mas somente a reproduzirem o que lhes é proposto.

Quanto à constituição do discurso, Foucault (1984) postula o trabalho com o discurso das seguintes formas:

1. a natureza constitutiva do discurso – o discurso constitui o social, como também os objetos e os sujeitos sociais;
2. a primazia da interdiscursividade e da intertextualidade – qualquer prática discursiva é definida por suas relações com outras e recorre a outras de forma complexa. (Fairclough, p.81)

Em relação ao primeiro postulado, tomando o discurso de caráter documental, ele objetiva e idealiza uma prática social, logo, os objetos e sujeitos subjazem a esse discurso. E ao segundo, não há apenas um documento que rege todo o processo de prática do ensino técnico, por isso falamos em cadeia textual, pois os textos documentais, surgem a partir da constituição e desmembram em outras leis hierárquicas para abranger todo o campo constitutivo da esfera, nessa caso, educacional.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A análise de um discurso particular como exemplo de prática discursiva focaliza os processos de produção, distribuição e consumo textual. Todos esses processos são sociais e exigem referência aos ambientes econômicos, políticos e institucionais particulares nos quais o discurso é gerado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto é uma parte inicial de um trabalho analítico a ser desenvolvido, com intuito de verificação da cadeia textual documental, a sua materialização, como norteiam práticas sociais e discursivas, como regulamentam as práticas dos sujeitos sociais e contribuem para a ilusão de consciência dos sentidos.

Para que este trabalho seja realizado, ainda está em construção todo o aporte teórico de que nos valeremos para efetivá-lo, aprofundando o estudo da metodologia da análise tridimensional desenvolvida por Fairclough que será trabalhado para que esta cadeia documental seja analisada nessa perspectiva, juntamente com demais autores que considerem os processos discursivos e não-discursivos como constituintes do discurso e que entendem que o discurso e prática social são implicados e por isso, não podem ser compreendidos fora um do outro.

Portanto, esse ainda é, apenas um breve panorama sobre o trabalho que pretendemos traçar em relação aos estudos sobre a linguagem e as práticas sociais, no campo constitucional da educação técnica, com intuito de fornecer embasamento teórico para professores, especialmente os de Língua Portuguesa, para que possam fazer uma reflexão sobre seu mecanismo de trabalho e a relação com impacto dos discursos nas práticas da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, 1895-1975. Estética da criação verbal. In: *Os gêneros do discurso*. [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2ª ed. — São Paulo Martins Fontes, 1997.— (Coleção Ensino Superior)

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 07 set. 2015



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. RESOLUÇÃO 001 DE 19 DE AGOSTO DE 2009 Aprova o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*; tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, -7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. *A ordem do discurso*. – 5 edição - São Paulo: Edições Loyola, 1999.
Texto sobre os históricos das unidades do IF Goiano. Disponível em:
<http://www.ifgoiano.edu.br>. Acesso em 12 de setembro de 2016.